

# INVESTIMENTOS JAPONESES NA CHINA: DA CONCESSÃO TERRITORIAL À INDUSTRIALIZAÇÃO

Silvio Miyazaki  
Departamento de Economia – PUC-SP

## Introdução

Eventos históricos são considerados como causas que propiciaram uma trajetória que levou a um padrão de concentração dos investimentos japoneses para o Leste Asiático. Os dados referentes ao investimento externo japonês comprovam a hipótese de que os acidentes históricos causaram esse padrão.

Os investimentos japoneses se dirigiram, inicialmente, a diferentes regiões: Estados Unidos, Europa, Ásia. Entretanto, concentraram-se no Leste Asiático do que se depreende que foi a escolha selecionada entre as alternativas. A explicação desse fato reside na análise da seqüência histórica em que os eventos e as oportunidades geradas condicionaram as escolhas e dominaram as decisões dos investimentos japoneses para a região.

A sucessão de pequenos eventos implicou na geração de oportunidades que ajudaram a determinar qual o padrão que seria atingido. Fatos externos como o aumento das relações comerciais dos países ocidentais com a China, bem como de zonas de influência - áreas especiais de interesse econômico ocupadas pelos países ocidentais na Ásia e a expansão do território continental dos Estados Unidos para o Pacífico, levaram o Japão à abertura da economia. Internamente, a centralização do poder com a Restauração Meiji consolidou o processo de abertura da economia, assim como assegurou que houvesse a promoção da industrialização. Consideramos como pré condições do investimento japonês no exterior a abertura da sua economia e a sua industrialização.

Os países industrializados, tais como a Rússia, a Inglaterra, a França e a Alemanha possuíam zonas de influência e territórios na Ásia, avançando cada vez mais para áreas próximas ao Japão no final do século XIX. Para diminuir e bloquear o domínio dessas potências ocidentais, o Japão assegurou também a sua influência na região através de guerras e tratados, que propiciaram a ocupação territorial, de forma a obter o controle

político parcial ou integral de países. A expansão econômica japonesa ao exterior esteve relacionada com aspectos geopolíticos, no que concerne às questões da segurança nacional do Japão.

As fases da presença econômica japonesa na China são divididas em três. A primeira, estende-se até a conclusão da Guerra Russo-Japonesa em 1905, a segunda, dessa data até a ocupação da Manchúria em 1931 e a terceira, de 1931 até a Segunda Guerra Mundial (Howe, 1987: 156).

Na primeira fase, um evento importante foi a guerra do Japão com a China, iniciada em 1894, prosseguindo com a ampliação da ocupação territorial, até o término dos conflitos no ano seguinte. A vitória do Japão sobre a China em 1895 teve implicações econômicas tanto para o Japão quanto para a China (DUUS, 1988: 5 e PEATTIE, 1988: 224).

Essas implicações econômicas tiveram como base legal o tratado de paz denominado Tratado de Shimonoseki que incluía diversas importantes concessões econômicas ao Japão na China. Conseqüentemente, propiciou a instalação da indústria japonesa na China, através do qual os estrangeiros tiveram assegurado o direito de serem proprietários e administrarem estabelecimentos industriais na China, o que era anteriormente proibido (HOU, 1965: 7-8; HOWE, 1996: 343; REMER, 1933: 498).

O Japão tinha assegurado uma série de privilégios econômicos na China através do Tratado de Shimonoseki com as concessões econômicas e territoriais. Essas concessões durante o período de 1897 a 1898, inicialmente beneficiaram o comércio bilateral, sendo que, posteriormente, asseguraram os direitos aos japoneses para investirem, principalmente em ferrovias e mineração. Nos acordos com a China eram definidos esses direitos, portanto, permitiam que os investidores japoneses tivessem maior segurança e estabilidade no que concerne aos seus investimentos. Esses acordos proviam também uma base política para que as empresas japonesas se estabelecessem na China (BEASLEY, 1987: 122).

Nesses anos iniciais, a China era vista como um mercado complementar ao Japão pela sua vasta demanda potencial e como mercado aos produtos industriais japoneses, num período em que a China era um produtor e exportador de bens primários e matérias-primas e o Japão tornava-se gradativamente um exportador de bens industriais (BEASLEY, 1987:

122).

A presença econômica dos japoneses na China efetuou-se através da combinação da iniciativa privada e do incentivo do governo, característica da expansão japonesa nos mercados externos a partir da década de 1890. O governo Meiji promoveu ativamente o comércio externo, e inserido na sua política mais ampla em expandir as exportações japonesas no mercado mundial, o governo japonês concentrou esforços para promover o crescimento do comércio com a China. Por exemplo, o Yokohama Specie Bank ampliou sua rede de escritórios na China para oferecer créditos as *sogo shosha* e para facilitar as transações de moeda estrangeira; o legislativo japonês aprovou subsídios para linhas marítimas para o comércio do Japão com a China; bancos governamentais ofereciam a indústrias exportadoras, tal como a de fiação de algodão, créditos de longo prazo a juros baixos, assim como faziam empréstimos para minas chinesas que forneciam carvão para a indústria de aço japonesa. O governo japonês foi muito mais ativo em promover o comércio com a China para os seus compatriotas se comparado com o que os governos ocidentais realizavam aos seus (DUUS, MYERS, PEATTIE (eds.), 1989: 5 e 6).

Além do governo e dos bancos governamentais japoneses, havia também outras empresas governamentais e mistas que tinham como objetivo financiar o comércio externo a outras empresas, tais como a Oriental Development Company, o Bank of Taiwan e o Bank of Chosen (DUUS, MYERS, PEATTIE (eds.), 1989: 6).

A aquisição pelo Japão dos territórios de Kwantung (Liaotung) e da South Manchuria Railway Line em 1905, localizados no norte da China, e que anteriormente estavam cedidos à Rússia, facilitou a penetração comercial nas três províncias ao norte, fornecedoras de bens agrícolas ao Japão, tais como grãos de soja, e matérias-primas industriais. Além dessa cessão, outras possessões japonesas na China, tais como de Port Arthur e Dairen permitiram ao Japão obter importantes centros comerciais na costa da Ásia (DUUS, 1988: 26; HOU, 1965: 63-64; PEATTIE, 1988: 226).

## **1. Investimentos japoneses iniciais na China**

Antes de 1897, o montante de investimentos japoneses na China era pequeno. Entretanto, quase cinquenta empresas japonesas já estavam instaladas na China, com investimentos em diferentes ramos de atividade, tais como de transporte marítimo e de processamento de algodão, no setor de varejo e no setor financeiro. Esse último ramo de

atividade tinha como função financiar as importações e exportações das empresas japonesas, atividade crescente desde que houve a abertura dos portos na China. Por exemplo, o Yokohama Specie Bank abriu duas filiais na China em 1892, em Shangai e em Hong Kong, para o financiamento do comércio exterior (HOU, 1965: 53; REMER, 1933: 414-5).

Houve aumento nos investimentos japoneses entre 1897 e 1900, tanto um crescimento em números absolutos das empresas japonesas instaladas, quanto da participação das empresas japonesas em relação ao total das empresas estrangeiras instaladas na China. conforme mostra a tabela 1.

**Tabela 1: Empresas japonesas na China – 1897-1901**

Ano	Número de Empresas	Participação japonesa (%)
1897	44	6,9
1898	114	14,7
1899	195	20,9
1900	212	21,1
1901	289	26,2

Observação: Participação japonesa significa o número de empresas japonesas em relação ao número total de empresas estrangeiras instaladas na China.

Fonte: REMER (1933: 415)

Mais duas filiais do Yokohama Specie Bank foram abertas entre 1897 e 1900, o Bank of Taiwan, de controle e capital japoneses, abriu uma filial durante esse período (REMER, 1933: 417-8). Nota-se que esse aumento de investimentos no setor financeiro aumentava à medida que crescia o comércio bilateral China-Japão.

Nesse período inicial dos fluxos de capitais estrangeiros na China na forma de investimentos diretos, não somente cresceram os investimentos no setor financeiro mas também em outros ramos de atividades, tais como de transporte marítimo e em mineração, matéria-prima para indústria pesada japonesa (HOU, 1965: 60-61; REMER, 1933: 417-8).

## 2. Investimentos japoneses: *zaibatsu* e apoio do governo

Se em 1900, o investimento japonês na China era relativamente pequeno, sua importância aumentou consideravelmente em 1905 com o rápido crescimento dos interesses políticos e econômicos dos japoneses no sul da Manchúria<sup>1</sup> e com o crescimento do número de empresas japonesas, estimuladas pelo apoio dado pelo governo japonês (REMER, 1933: 419).

Os bancos governamentais japoneses ofereciam créditos especiais e empréstimos a juros baixos aos *zaibatsu*<sup>2</sup>, com o intuito de incentivá-los em investimentos no exterior que eram considerados de importância nacional pelo governo japonês. Os *zaibatsu* formavam *joint-ventures* para investir na China. Por exemplo, a Toa Kogyo (East Asian Industrial) foi estabelecida desse modo em agosto de 1909, inicialmente para o desenvolvimento de ferrovias na China. Em 1908, a Mitsui, a Mitsubishi e a Okura formaram a empresa Taihei

<sup>1</sup> Manchúria pertencia à China e em 1933 passou a ser um Estado separado.

<sup>2</sup> Conglomerados econômicos.

na China, para promover vendas de armas para terceiros países no exterior. Foi ativa no fornecimento de armas para a Rússia durante e após a Revolução Chinesa de 1911 (BEASLEY, 1987: 137).

Em 1914, o montante dos investimentos japoneses era o terceiro maior investimento estrangeiro na China, superada somente pelos da Inglaterra e pelos da Rússia. Quanto aos investimentos estrangeiros na China, apesar da Inglaterra ser o maior investidor na China, esse montante representava somente 3 por cento de seus investimentos totais no exterior. Entretanto, os investimentos japoneses na China representavam 80 por cento do total dos seus investimentos no exterior (BEASLEY, 1987: 133 e 426; REMER,1933)

**Tabela 2: Empresas japonesas na China – 1901 - 1914**

Ano	Número de Empresas
1900	212
1901	289
1902	317
1903	361
1904	650
1905	729
1906	739
1907	1416
1908	1149
1909	1492
1910	1601
1911	1283
1912	733
1913	1269
1914	955

Fonte: REMER (1933: 421)

A eclosão da Primeira Guerra Mundial na Europa em 1914 fez com que os japoneses ocupassem a área cedida até então aos alemães na província de Shantung através do *Shantung Settlement*, firmado na Conferência de Washington, com a aquisição dos direitos econômicos pelo Japão. Em 1914, o Japão assumiu a ferrovia e as minas controladas pelos alemães na província de Shantung. Com esse evento, abriu-se caminho para que muitas empresas japonesas instalassem filiais nessa província, tais como fizeram a Mitsui, a Mantetsu, a Yokohama Specie Bank e o Bank of Chosen (HOU, 1965: 71; BEASLEY, 1987: 134 e 154 e REMER, 1933: 494).

O crescimento dos interesses econômicos japoneses na China foi reflexo também do desenvolvimento da economia japonesa. A Primeira Guerra Mundial foi um ponto de inflexão, tanto para o investimento externo, quanto para o comércio exterior japoneses. Pelo fato da indústria européia estar comprometida com a produção orientada para o seu esforço de guerra, o Japão ampliou mercados pela ausência de bens europeus nos mercados asiáticos, pela demanda de munições dos aliados e pelo aumento da navegação mercante na Ásia (BEASLEY, 1987: 134).

A tabela 3 mostra os dados dos investimentos diretos japoneses na China, excluída a Manchúria, por ramo de atividade em 1914. O ramo de atividade com a maior participação no total dos investimentos era o comércio exterior com 62,73 por cento do

total dos investimentos japoneses na China, seguido pelas indústrias com 11,48 por cento, transportes com 6,76 por cento e bancos e finanças com 4,42 por cento.

**Tabela 3: Investimentos diretos japoneses na China por ramo de atividade - 1914**

Ramo de atividade	Mil ienes	Participação (%)
Transportes	8100	6,76
Manufaturas	13761	11,48
Bancos e Finanças	5300	4,42
Comércio exterior	75162	62,73
Outros	17500	14,60
Total	119823	100,00

Fonte: REMER (1933: 430 - 431)

No que tange aos investimentos japoneses durante e imediatamente após a Primeira Guerra Mundial, os bancos japoneses ampliaram suas operações, sendo que estenderam suas atividades para o sul e centro da China, continuando a função de financiar o comércio externo assim como de realizar operações cambiais preponderantemente para as empresas japonesas (HOU, 1965: 53-54).

Abaixo, as tabelas 4 e 5, mostram o crescimento do número de empresas instaladas, portanto, do investimento externo do Japão na China (incluindo Manchúria). Pode-se observar que houve um aumento da inserção japonesa na China, tanto pelo número de empresas instaladas, quanto pela participação no total das empresas estrangeiras, assim como pelo estoque do investimento japonês.

**Tabela 4: Evolução das empresas japonesas instaladas na China**

Ano	Número de empresas	Índice (1913 = 100)	Participação no total das empresas estrangeiras na China %
1899	195	15,3	20,9
1913	1269	100,0	33,3
1930	4633	365,1	55,9

Fonte: REMER (1933: 553)

**Tabela 5: Evolução do estoque do investimento japonês na China**

Comércio	Índice (1913 = 100)	Participação no total do investimento estrangeiro na China %
1899	0,5	0,1
1913	100,0	13,6
1930	517,7	35,1

Fonte: REMER (1933: 553)

A participação em 1931 dos investimentos diretos japoneses por ramo de atividade na China, excluindo a Manchúria, é apresentada abaixo na tabela 6. Observa-se que os ramos de atividades com maiores participações eram os de comércio exterior e das manufaturas, com 38,3 por cento e com 36 por cento, respectivamente.

**Tabela 6: Investimentos diretos japoneses na China (exclui Manchúria) participação por ramo de atividade em 1931**

Ramo de atividade	Participação %
Transportes	3,1
Mineração	1,5
Manufaturas	36,0
Bancos e Finanças	10,0
Comércio exterior	38,3
Outros	11,1
Total	100,0

Fonte: REMER (1933: 506)

Comparando a origem dos investimentos na China, através da análise dos dados relativos a 1902, 1914 e 1931, a Inglaterra era o maior investidor nesses anos, havendo um declínio da participação da França, Alemanha e Rússia, reflexo das conseqüências da Primeira Guerra Mundial e da Revolução Chinesa de 1911. A participação dos Estados Unidos cresceu pouco e gradativamente. A participação dos investimentos do Japão cresceu bastante, sendo que em 1931, seu valor absoluto e sua participação eram somente pouco inferiores aos da Inglaterra (BEASLEY, 1987: 133- 134 e REMER, 1931: 75-76, 447).